COORDENAÇÃO DOS TEMPLOS DO AMANHECER

Coordenador: Trino Ajarã – Mestre Gilberto Zelaya
Coordenadora: 1ª Aponara - Nair Zelaya

Brasília-DF Tel. (61) 388-0537
coordenacaodostemplos@yahoo.com.br • trinoajara@globo.com

UNIFICAÇÃO DOS TRABALHOS NOS TEMPLOS DO AMANHECER

-.-.-.-.-

ETAPA 2

ATA RESUMO DAS REUNIÕES DA COMISSÃO

Salve Deus Mestres e Ninfas,

Ratificando as decisões do grande evento de 04/fev/2003, quando ocorreu o I Encontro Doutrinário dos Presidentes de Templos do Amanhecer, o Trino Ajarã, Mestre Gilberto Zelaya, deu continuidade àquele trabalho, com diversas reuniões com as Comissões para tratar da 2ª Etapa da Unificação das Leis do Amanhecer.

Todas as reuniões foram gravadas e documentadas em forma de Ata, para registrar e comprovar a veracidade das informações.

Foram mais de 200 (duzentas) horas de reuniões (entre a 1ª e a 2ª Fase), quando mais uma vez diversos Adjuntos Arcanos veteranos, Subcoordenadores, Presidentes, Aponaras, Instrutores de Centúria e Devas, se uniram nas diversas Comissões em prol da sincronização de todos os trabnalhos.

Mais uma vez as reuniões foram realizadas em clima de grande harmonia, com todos os presentes procurando dar o máximo de si na esperança de ver todos os trabalhos alcançando seus objetivos em qualquer templo do Amanhecer.

Durante as interpretações das Leis, principalmente nos temas que poderiam gerar dupla interpretação, o **Livro de Leis** foi a referência teórica e, sob nenhuma hipótese, ele foi alterado. Quando um determinado tópico não era abordado pelo **Livro de Leis**, então o **Templo Mãe** foi a referência prática. De modo que este trabalho de interpretação das Leis do Amanhecer não muda absolutamente a Lei escrita, apenas torna clara a sua interpretação, unificando os trabalhos em todos os Templos.

Credibilizando este trabalho, participaram das reuniões os seguintes mestres e ninfas:

- Trino Ajarã Mestre Gilberto Zelaya
- 1ª Aponara Nair Zelaya
- Adj. Aluxã Mestre Mário Kioshi
- Ninfa Aponara Helena
- Adj. Oliban Mestre José Donato
- Adj. Odassan Mestre Dias
- Adj. Oralvo Mestre Silvério
- Adj. Arumã Mestre Ramalho
- Adj. Recary Mestre Edilson

- Adj. Pocavo Mestre Raimundo
- Adj. Juero Mestre Dourival
- Adj. Ogarian Mestre Araújo
- Adj. Ajuvano Mestre André Luis
- Ninfa Aponara Thiana
- Adj. Agrano Mestre Irley
- Adj. Adouro Mestre Divino
- Adj. Calmano Mestre Sebastião Vieira
- Ninfa Aponara Tereza Formiga
- Adj. Agaramo Mestre Juvercy
- Adj. Amanto Mestre Alessandro
- Ninfa Aponara Cristina
- Adj. Tarjor Mestre Nivaldo
- Adj. Adelano Mestre Gilmar
- Adj. Adones Mestre Armando
- Adj. Aveiros Mestre José Reis
- Adj. Jabuã Mestre Sidney
- Adj. Javanos Mestre Torres
- Adj. Gazeiro Mestre Wandeir (Vicco)
- Ninfa Aponara Gislene
- Ninfa Aponara Dina

Mestre André Luis Brandão
Adjunto Ajuvano
Secretário

ÍNDICE

01. Sanday dos Tronos Vermelhos e Amarelos 03
02. Sanday Junção 05
03. Sanday Indução 08
04. Oráculo 11
05. Cruz do Caminho 16
06. Randy 20
07. Leito Magnético 24
08. Angical 29
09. Sessão Branca 32
10. Lei do Retiro 34
11. Imunização 38
12. Abatá 41
13. Abatá das Falanges Missionárias 43
14. Abatá nos Templos que não dispõem de Corrente Mestra 45
15. Alabá 48
16. Batizado 50

SANDAY DOS TRONOS VERMELHOS E AMARELOS

CORPO MEDIÚNICO

- **PRISIONEIROS:** Com exceção do Ajanã e da Ninfa Lua, os demais participam na roupagem de prisioneiros.

HORÁRIOS

- Nos dias dos Trabalhos Oficiais, no 2º Intercâmbio, antes da abertura dos Tronos Vermelhos e Amarelos.

FORMAÇÃO DO TRABALHO

- Este trabalho só poderá ser realizado em Templos que disponham de Corrente Mestra.
- Os centuriões escalados para a direção do Sanday de Tronos Vermelhos e Amarelos devem escolher os seguintes mestres com indumentárias:
  - 1 Mestre 5º Yurê
  - 1 Ninfa Sol
  - 2 Ninfas Lua escravas de Mestres e que não pertençam a uma Falange Missionária
  - 1 Samaritana com Lança
  - 2 Nityamas
  - 2 Magos
  - 2 Ninfas de cada Falange Missionária se possível.
- Os mestres e ninfas convocados para o Sanday, de acordo com a Lei do mesmo, precisam obter 50 (cinqüenta) bônus cada, para terem acesso ao Aledá dos Tronos. Para isso, deve fornecer cadernos para cada Mestre ou Ninfas escalados.
- As Falanges Missionárias podem ter seus próprios cadernos para obter bônus.
- O Mestre que for trabalhar no Sanday dos Tronos têm permissão para pegar os bônus no interior do Templo, não devendo pegar bônus de pacientes e visitantes.
- Só pegar 50 bônus uma vez, caso o Mestre ou Ninfa volte a participar deste trabalho no mesmo dia.
- No máximo 3 bônus por médium.

RITUAL DO TRABALHO

- A Samaritana faz seu Canto e se anodiza.

- Os Mestres, precedidos pelas Nityamas e Magos, anodizam-se e vão ocupando seus lugares.
- Em seguida, uma Nityama e um Mago fazem seus Cantos.
- Os Comandantes (um dos Tronos Vermelhos e outro dos Tronos Amarelos), escalados, se anodizam e vão fazer a abertura dos Tronos na seguinte ordem: 1º os Tronos Vermelhos e em seguida os Tronos Amarelos.
- Após a abertura dos Tronos, os Mestres que estão no Aledá, fazem suas emissões.
- O Mestre 5º Yurê faz seu Canto (Prece do Apará) e, em seguida, incorpora o Mentor designado para aquele trabalho (Ministro de um dos Comandantes ou, raramente, outro Ministro).
- Se o Mentor achar conveniente, poderá convidar os Missionários ali presentes para alguma mensagem.
- A incorporação é de aproximadamente 30 minutos.
- Fica a critério das Falanges o revezamento dos Mestres e Ninfas, devendo cuidar para que o Sanday nunca fique vazio, mesmo enquanto aguarda o próximo par de Mestres.
- A Ninfa Sol e o Ajanã podem ficar desincorporados enquanto aguardam a chegada do próximo par para o revezamento.

ENCERRAMENTO

- Não há chave de encerramento.
- Antes do término do trabalho dos Tronos os Mestres com Indumentárias saem do Aledá deixando aberta a Corrente Magnética.
- Os trabalhos dos Tronos Vermelhos e Amarelos serão encerrados depois pelos Comandantes que fizeram a abertura.

OBSERVAÇÕES

- Os Mestres que vão trabalhar nos Tronos não precisam se anodizar no Sanday, pois já o fizeram no Castelo do Silêncio.

SANDAY JUNÇÃO

HISTÓRICO

- Junção é um Trabalho Magnético com Forças Ectoplasmáticas formando um Aton e tem a finalidade de libertar Elítrios.
- Na Junção o Passe é extraído do Aton, na individualidade do Mestre iniciado, onde o paciente recebe o passe de 7 (sete) mestres diferentes. Com esses 7 passes o paciente poderá se libertar de seus Elítrios.

CORPO MEDIÚNICO

- **CONDIÇÃO MÍNIMA:** Os mestres e ninfas só poderão participar desse trabalho após a Iniciação.
- **UNIFORME:** No Aledá o Comandante deverá estar de Capa e as Ninfas de indumentária. Na fila (parte externa ao Aledá) os participantes poderão estar de branco ou de jaguar.
- **PRISIONEIROS:** Tanto o Comandante como as Ninfas Lua do Aledá poderão estar na roupagem de prisioneiro. Na parte externa ao Aledá, os doutrinadores também poderão participar do trabalho na roupagem de prisioneiros (sem capa). A Ninfa Sol não deverá participar. Prisioneiros deverão anotar 300 (trezentos) bônus em seus cadernos.

FORMAÇÃO

- Este trabalho só poderá ser realizado em Templos que disponham de Corrente Mestra.
- Um Mestre Coordenador ficará encarregado de organizar e orientar os Mestres e pacientes da parte externa.
- Enquanto aguarda o início do trabalho, os mestres deverão emitir Mantras para harmonizar o ambiente.
- Após a formação mínima exigida para o trabalho, verifica se os pacientes foram encaminhados pelos Pretos Velhos e os convida a se sentarem nos bancos de acordo com a ordem de chegada.
- Os pacientes são colocados nos bancos laterais e deverá receber 7 (sete) passes magnéticos na individualidade de cada doutrinador.
- O trabalho será composto de:
    - 1 Comandante (de capa);
    - 2 Ninfas Lua com indumentária (que se posicionarão no Aledá); e
    - um mínimo de 7 (sete) doutrinadores de cada lado, contudo o Comandante deve providenciar o maior número possível de doutrinadores (iniciados). Se o Comandante só dispuser, excepcionalmente, de no mínimo 7 Doutrinadores para este trabalho, poderá colocar

todos de um lado e os mesmos darão os passes nos pacientes à direita e à esquerda. O importante é que cada paciente receba 7 passes de doutrinadores diferentes.

RITUAL

- O Comandante espera o término do Mantra.
- Depois entrega as lanças (morsas) às Ninfas Lua.
- Em seguida, pede aos doutrinadores para que fiquem de pé.
- Logo após faz uma rápida preleção, pedindo aos pacientes que: **mantenham as suas cabeças erguidas, olhos abertos, mãos espalmadas sobre os joelhos com as palmas voltadas para cima e que se houver médium de incorporação desta ou de outra doutrina, que não dê acesso às suas entidades, para que obtenha um melhor benefício deste trabalho**.
- O Comandante faz a sua Emissão, em seguida a Ninfa Lua à sua esquerda e finalmente a Ninfa Lua à sua direita.
- O Comandante toca suavemente a campanhia e abre o trabalho (**veja Livro de Leis**).
- As Ninfas Luas incorporam (sentadas ou em pé), o Comandante pega as Lanças e as coloca apoiadas na Cruz.
- Os Mestres iniciam o **Hino da Junção** e começam a aplicar o Passe Magnético nos pacientes (apenas os 7 primeiros doutrinadores de cada lado).
- Após a aplicação do passe no último paciente, cada doutrinador faz uma reverência na direção da cruz e retorna ao final da fila do lado em que estava.
- Havendo mais de 7 mestres de cada lado somente os 7 primeiros poderão aplicar o passe.
- Enquanto os mestres aplicam o passe, o Comandante emite 3 vezes a "**Prece Luz**" (veja **Livro de Leis**).
- Enquanto o Comandante faz a invocação, os Doutrinadores da fila deverão ficar com os braços em posição de antenas (Comando).
- Terminado os passes, o Comandante aguarda o término do Hino da Junção (pela 2ª vez) e emite a seguinte chave:

  Oh! Jesus.

  Já que nos concedestes a graça desta Junção, pedimos também que retire de nós os fluídos necessários para a recuperação dos Elítrios que tiveram a oportunidade de passar por aqui, libertando as suas vítimas.

Pedimos também a recuperação deste trabalho, na Corrente e no Corpo Mediúnico, em nome de Pai Seta Branca.

- Em seguida toca a campanhia, agradece às entidades incorporadas, entrega as lanças às Ninfas (que deverão estar de pé) e encerra o trabalho dizendo:

  Termino este trabalho de Junção, pedindo ao Senhor que ilumine a minha consciência, para que santificado seja o meu espírito algum dia. Salve Deus!

- O Comandante agradece a colaboração dos Mestres e recomenda aos pacientes a seguirem as recomendações das entidades, informando que estão liberadas daquele trabalho.
- Enquanto os pacientes vão se retirando, os Mestres permanecem emitindo o **Hino do Doutrinador**, só saindo após o último paciente.

OBSERVAÇÕES

- Estando no Comando um Adjunto Arcanos, as Ninfas deverão registrar no final das suas emissões "**...Em missão especial do Adjunto...**", caso não seja seu Adjunto Maior.
- O Mestre Ajanã não participa deste trabalho.

SANDAY INDUÇÃO

HISTÓRICO

- Indução é um trabalho iniciático que beneficia não só os pacientes como também os Mestres participantes.
- O trabalho forma uma corrente que capta diversas forças negativas através de um mecanismo dos iniciados.
- No Templo Mãe só o 1° Mestre Jaguar poderá escalar os Comandantes e, nos Templos do Amanhecer, o Presidente ou alguém por ele designado.

CORPO MEDIÚNICO

- **CONDIÇÃO MÍNIMA:** Os mestres e ninfas só poderão participar desse trabalho após a Iniciação; O Dirigente deverá ser um Comandante Janatã; Ninfas gestantes a partir do 3° mês não deverão participar deste trfabalho.
- **UNIFORME:** No Aledá o Comandante deverá estar de Capa e as Ninfas de indumentária. Na fila os participantes poderão estar de branco ou de jaguar.
- **PRISIONEIROS:** Tanto o Comandante como as Ninfas Lua do Aledá poderão estar na roupagem de prisioneiro. Na fila, apenas os mestres doutrinadores poderão participar do trabalho na roupagem de prisioneiros (sem capa). Prisioneiros deverão anotar 300 (trezentos) bônus em seus cadernos.

FORMAÇÃO

- Este trabalho só poderá ser realizado em Templos que disponham de Corrente Mestra.
- O trabalho será composto de um Comandante (de capa), uma Ninfa Sol (com indumentária, que se posicionará à direita do Comandante) e uma Ninfa Lua (também com indumentária, que se posicionará à esquerda do Comandante). As ninfas são denominadas balizas.
- A parte externa será composta de, no mínimo, 4 (quatro) doutrinadores e 3 (três) Aparás, alternadamente, de cada lado, mantendo-se um espaço razoável entre um mestre e outro. Nas extremidades dos bancos só poderá ficar doutrinador.
- O Coordenador deverá providenciar doutrinadores ou doutrinadoras para ocuparem as balizas externas, contudo o trabalho poderá ser realizado sem a ocupação de todas as balizas.
- Caso haja algum problema no trabalho (por exemplo: se algum paciente passar mal ou mesmo vier a incorporar) são os mestres da baliza que deverão tomar a iniciativa para a sua solução.

- O Comandante designa um doutrinador para fazer a defumação.
- O Coordenador, após consultar se os pacientes foram encaminhados pelos Pretos Velhos, acomoda-os nos bancos de acordo com a ordem de chegada. Após preencher os bancos da parte externa, coloca os demais pacientes nos bancos internos. Em seguida alerta os pacientes dizendo que se houver entre eles crianças com menos de 10 anos ou senhoras gestantes a partir do 3º mês, não devem passar neste trabalho.

RITUAL

- No Aledá, após todos tomarem seus lugares, fecha-se a entrada.
- Em seguida o Comandante entrega as lanças às Ninfas.
- Depois convida o Corpo Mediúnico para que elevem seus pensamentos a Jesus. Em seguida, deseja boas vindas aos pacientes e orienta para que: **permaneçam do princípio ao fim do trabalho com as suas cabeças erguidas, olhos abertos, mãos espalmadas sobre os joelhos com as palmas voltadas para cima e que se houver médium de incorporação desta ou de outra doutrina, que não dê acesso às suas entidades, para que obtenha um melhor benefício deste trabalho**.
- O Comandante dá início ao trabalho fazendo a sua Emissão, em seguida a Ninfa Sol e finalmente a Ninfa Lua.
- Terminada as emissões, o Comandante pede a formação da corrente. O Doutrinador coloca as mãos sob os joelhos com as palmas voltadas para cima e o Apará coloca as suas mãos sobre as mãos do doutrinador. O Doutrinador deve ficar atento para não soltar as mãos do Apará, evitando quebrar a corrente durante as invocações.
- O Comandante faz a abertura. No momento da invocação, o Comandante eleva um pouco a voz, dando ênfase à mesma. (veja **Livro de Leis**).
- Quando das invocações o mestre responsável faz a 1ª defumação.
- O Comandante estala os dedos, os doutrinadores emitem o Mantra "**Noite de Paz**" (2 vezes), enquanto os Aparás vão dando passagem às correntes negativas.
- Enquanto é emitido o Mantra "**Noite de Paz**", o Comandante emite por 3 vezes a Prece "**Pai Nosso**" e, sempre invocando a presença de Jesus e de Pai Seta Branca, distribui as correntes negativas com os braços levantados (forma de comando), girando o corpo lentamente de um lado para o outro, sendo este gesto iniciático acompanhado pelas balizas, não podendo a Ninfa Lua incorporar, em hipótese alguma.
- Terminado o Mantra "**Noite de Paz**", o Comandante emite a chave pedindo a presença dos Pretos Velhos (veja **Livro de Leis**). O

Comandante estala os dedos, os doutrinadores soltam as mãos dos Aparás e emitem o "**Hino do Doutrinador**".

- Os Aparás incorporam os Pretos Velhos e o mestre responsável inicia a 2ª defumação.
- O Comandante e as duas ninfas saem do Aledá e vão aplicar o Passe Magnético nos pacientes, começando pelos que estão no banco externo à esquerda do Comandante (junto ao Aledá), na seguinte ordem: 1° Comandante, 2° Ninfa Lua e 3° Ninfa Sol. Em seguida passam pelos que estão nos bancos internos, nos que estão nos bancos à direita terminando junto ao Aledá.
- Logo que termina a 2ª defumação o doutrinador responsável aplicará, também, o passe magnético nos pacientes na mesma seqüência feita pelo Comandante.
- No Passe Magnético proporcionado na Indução, os Mestres não descem as mãos na altura do plexo do paciente, chegando somente à altura da fronte, sem tocá-la, faz 3 movimentos de vai-e-vem, concluindo normalmente.
- Terminado os passes, retornam ao Aledá e aguardam a conclusão do "**Hino do Doutrinador**". A seguir o comandante agradece a presença dos Pretos Velhos e após as desincorporações o Comandante encerra:

  OH JESUS! ILUMINE A MINHA CONSCIÊNCIA, PARA QUE SANTIFICADO SEJA O MEU ESPÍRITO ALGUM DIA. SALVE DEUS! ESTÁ LIBERADO ESTE TRABALHO DE INDUÇÃO.

- Os pacientes vão se retirando enquanto os Mestres emitem Mantras, podendo sair logo após os pacientes ou permanecerem se desejarem participar da próxima indução.

IMPORTANTE

- Crianças menores de 10 (dez) anos e senhoras a partir do 3° Mês de gestação, inclusive médiuns, somente poderão participar deste trabalho, com a autorização expressa dos Trinos.

OBSERVAÇÕES

- Estando no Comando um Adjunto Arcanos, as Ninfas deverão registrar no final das suas emissões "**...Em missão especial do Adjunto...**", caso não seja seu Adjunto Maior.

ORÁCULO

HORÁRIO

- Os dias de funcionamento deste ritual são: QUARTAS, SÁBADOS e DOMINGOS, podendo, excepcionalmente, ser aberto em um dia de retiro.
- O Oráculo será aberto a partir das 18h e, no mais tardar, até as 19h.
- Se por ventura não foi possível a abertura do Oráculo dentro do horário estabelecido, o Comandante poderá abrir o portão, fazer a sua Emissão e ficar de honra e guarda (com o Portão aberto) até ser possível a abertura do Ritual.

FORMAÇÃO

- Este trabalho só poderá ser realizado em Templos que disponham de Corrente Mestra.
- O comando do Oráculo será exercido por Mestres Adjuntos
- A Corte compor-se-á dos seguintes Mestres:
  - 2 Ninfas Samaritanas
  - 1 Ninfa Yuricy Sol
  - 2 Ninfas Muruaicys
  - 2 Ninfas Dharman-Oxinto
  - 2 Ninfas Franciscanas
  - 1 Comandante e sua Ninfa
  - No mínimo 2 Mestres Ajanãs com suas Ninfas
  - Podendo participar outras Ninfas que não pertençam a Falanges Missionárias
- Obs.: O Mestre Comandante, as Ninfas Missionárias e os Mestres Ajanãs deverão ser escalados.
- As Ninfas das Falanges Missionárias (com indumentárias) devem se posicionar na Corte, na ordem comum aos demais rituais.

RITUAL

- A Corte sairá do Castelo do Silêncio, entrando na parte evangélica, passando pelo Aledá, depois pelo Pai Seta Branca, até a entrada do Oráculo.
- De frente ao Oráculo, as duas Ninfas Muruaicys abrem o portão. Uma permanece do lado de fora enquanto a outra caminha para o seu interior, posicionando-se à direita do Oráculo, e faz a sua emissão e depois o seguinte Canto:

SALVE DEUS! EU MISSIONÁRIA MURUAICY, VENHO NESTA BENDITA HORA PEDIR A DEVIDA PERMISSÃO AO GRANDIOSO SIMIROMBA DE DEUS, O NOSSO PAI SETA BRANCA, PARA A ABERTURA DO ORÁCULO, SALVE DEUS!

- Obs.: Sempre, ao entrar e sair do Oráculo, deve-se emitir: "**A MINHA MISSÃO É O MEU SACERDÓCIO. JESUS ESTÁ COMIGO**".
- Logo após entram o Comandante e sua Ninfa, as Ninfas Samaritanas, a Ninfa Yuricy e os Mestres Ajanãs, acompanhados de suas Ninfas.
- Após estes Mestres, entram as demais Ninfas e Mestres que estiverem compondo a Corte.
- As Ninfas Muruaicys fecham e abrem o portão quando houver necessidade. Não havendo ninfas Muruaicys, o portão será controlado por uma Ninfa Sol.
- Assim que os Mestres se encontrem dentro do Oráculo, as Samaritanas servem-se do vinho, em seguida as Muruaicys (que devem subir acompanhadas do Mestre Comandante).
- O Comandante faz a sua Emissão, toma o vinho e retorna, juntamente com as Ninfas, ao seu posto.
- Se houver mais algum Mestre Sol ou Ninfas pertencentes a outras Falanges Missionárias, presentes na Corte e que não irão participar do Ritual (e que permanecerão no Oráculo), deverão, também, ser servidos do vinho.
- Em seguida uma Ninfa Sol Yuricy e uma Samaritana sobem a rampa e, voltando-se para o portão, fazem uma reverência e novamente frente à cabine, simultaneamente abrem o véu, observando se tudo está em ordem.
- Em seguida ficam novamente voltadas para o portão e emitem seus Cantos, primeiro a Samaritana, em seguida a Ninfa Sol Yuricy.
- Terminados os Cantos, a Samaritana serve o vinho à Yuricy pedindo à outra Samaritana, que conduza o Comandante e a Ninfa Sol até a sua presença para fazer a cultura da Ninfa Sol que acompanha o Mestre Ajanã.
- O Comandante sobe a rampa conduzido pela Samaritana, ao lado da Ninfa Sol e, de frente para a Cabine, a Ninfa Sol toma seu vinho e faz sua Emissão. Terminado, o Comandante e a Ninfa Sol descem.
- Em seguida a Ninfa Sol, juntamente com o Mestre Ajanã, sobem a rampa e a Samaritana serve o vinho ao Ajanã, que é encaminhado para o interior da cabine, enquanto o Comandante conduz a Ninfa Sol para o fundo da mesma e abre a porta para que ela entre e faça o convite da presença do Pai Seta Branca.

- Ao elevar a taça para tomar o vinho emite-se: "**OH! JESUS, ESTE É O TEU SANGUE, QUE JAMAIS DEIXARÁ DE CORRER EM TODO O MEU SER. NINGUÉM JAMAIS PODERÁ CONTAMINAR-SE POR MIM**".
- O Tempo de incorporação de cada Ajanã é de aproximadamente 30 minutos. Em casos excepcionais, poderá haver comunicação com a doutrinadora para proporcionar uma Mensagem ou informar, se necessário, a desincorporação antes da hora marcada.
- Terminado o tempo de incorporação, o Comandante pede que a uma Ninfa (exceto a Samaritana), que o acompanhe até a cabine e, de frente, ambos emitem: "**A MINHA MISSÃO É O MEU SACERDÓCIO. JESUS ESTÁ COMIGO**".
- O Comandante se dirige ao Pai Seta Branca e em voz baixa diz: "**MEU PAI, ESTÁ NA HORA DE DESINCORPORAR O APARELHO. O SENHOR ESTÁ DE ACORDO ?**".
- Desincorporado, o Mestre Ajanã se levanta, fazendo a seguinte prece:

OH JESUS!
GRAÇAS A TI, JESUS QUERIDO,
ME FOI DADA ESTA FELIZ OPORTUNIDADE
DE RECEBER, EM TODO O MEU SER,
ESTA DIVINA LUZ
QUE FOI MEU PAI SETA BRANCA,
O SIMIROMBA DE DEUS.

OH JESUS!
ME FAZ INSTRUMENTO DE TUA PAZ
QUE AS FORÇAS SE DESLOQUEM EM FAVOR
E PARA QUE EU POSSA PARTIR SEM RECEIO
ILUMINA MEUS OLHOS
MINHA BOCA E MEUS OUVIDOS
COM -0-0-X//
EM TEU SANTO NOME,
A TI JESUS QUERIDO.
SALVE DEUS!

- Em seguida o Comandante vai buscar a Ninfa Sol no fundo da cabine. Esta, ao receber o Mestre Ajanã, acompanha-o até a Ânfora, para que a Samaritana o sirva da água

ENCERRAMENTO

- Recomenda-se ao Mestre Comandante que encerre o Ritual antes da meia-noite.
- O Comandante se dirige à frente da Cabine, e entre as Ninfas Samaritana e Yuricy, volta-se para o portão e faz o seguinte Canto:

JESUS!
ESTAMOS REUNIDOS EM TEU SANTO NOME
BENDIZENDO OS MOMENTOS FELIZES
QUE AQUI TIVEMOS,
NA LUMINOSA HARMONIA
DO SIMIROMBA DE DEUS,
MEU PAI SETA BRANCA,
NOS DANDO A MAIS PERFEITA LUZ.

JESUS!
QUE TODO ESTE ACERVO DE ENERGIA,
SEJA LEVADO AOS MUNDOS ENCANTADOS,
NA CURA DESOBSESSIVA DO CAVALEIRO DA LANÇA VERMELHA
DA CURA DOS CEGOS, DOS MUDOS E DOS INCOMPREENDIDOS.
E, COM -0-0-X//
EM TI JESUS QUERIDO,
SALVE DEUS!

- Com a Emissão do Canto de encerramento pelo Comandante, todos os Mestres retiram-se do Oráculo e o trabalho está encerrado.

PRISIONEIROS

- Com exceção do Ajanã e da Ninfa Lua, os demais participam na roupagem de prisioneiros.

OBSERVAÇÕES

- Para cada trabalho, serão escalados 2 Mestres Ajanãs que irão se revezando nas incorporações, contudo outros Ajanãs que se apresentem depois também poderão participar deste trabalho.
- Depois do Oráculo aberto, os Mestres poderão sair por alguns instantes, em casos de necessidade.
- No decorrer do trabalho, só poderão entrar no máximo 10 (dez) pacientes e, para isso, se torna necessário Ninfas Franciscanas ou Dharman-Oxinto, que deverão conduzi-los até a presença do Pai Seta Branca. Defronte ao Pai fazem uma reverência sendo em seguida conduzidos para fora do Oráculo. Sob a guarda das Ninfas Franciscanas, os pacientes aguardarão as Ninfas Dharman-Oxinto para servi-los do vinho e em seguida liberá-los.
- A Consagração de Talismãs poderá ser feita pela Ninfa Sol Yuricy.

CRUZ DO CAMINHO

HISTÓRICO

- A Cruz do Caminho representa a missão de Pytia quando partiu de Delfos para Esparta para libertar um casal de Reis subordinados aos Reis de Esparta, que seriam executados por não terem filhos e assim dar lugar a outra dinastia.
- Pytia partiu em socorro daquele jovem casal, enfrentando o povo, que não aceitava o Deus Apolo.
- Pelos seus fenômenos atribuídos, lhe foram colocadas Atacas e em seguida desafiada pelos Reis que lhe exigiram um fenômeno, demonstrando as suas forças.
- Pytia fez os tambores rufarem, sem que ninguém lhes tocassem. Os Reis concederam clemência aos condenados, e os mesmos partiram para um Castelo solitário, e se dedicaram à cura daqueles que aflitos lhe procuravam.
- Para a identificação do Castelo, foi fincada uma Cruz como identificação. Daí o nome **Cruz do Caminho**.
- A Cruz do Caminho é um trabalho altamente iniciático, com poderosos cruzamentos de forças curadoras e é realizado na presença de Mãe Iemanjá, Ministros, Médicos de Cura, Sereias e Magos.

HORÁRIO

- A Cruz do Caminho não pode ser realizada após as 21h. O Ritual deve ser formado com antecedência, para a formação do cortejo.

FORMAÇÃO

- Este trabalho só poderá ser realizado em Templos que disponham de Corrente Mestra.
- Os Mestres e Falanges Missionárias formarão a Corte no Castelo do Silêncio. Assim sendo, os componentes deverão estar mediunizados.
- São escalados 2 (dois) Adjuntos: 1 Comandante e 1 Ariano.
- O Comandante deverá tomar providências para a perfeita realização do trabalho, verificando os componentes da Corte; o mínimo de 7 pares e o máximo de 14; o vinho; a chave do portão do Sanday; a Ninfa Lua que será a Divina; 2 Ninfas Sol Yuricys (uma para o Canto do 3º Sétimo e a outra para coordenar a reverência a Mãe Iemanjá); 2 Samaritanas que ficarão ao lado do Sal e em seguida servirão o vinho; 2 Dharman-Oxinto que ficarão de honra e guarda da Divina; 2 Muruaicys, com a missão de abrir e fechar o Portão; 2 Jaçanãs com a missão de colocar as morsas.

- Obs.: Para a realização do trabalho, é indispensável, pelo menos, 1 de cada Falange mencionadas no item anterior. Caso haja mais de 2, as excedentes ficarão de honra e guarda no fundo do Aledá.
- No Castelo do Silêncio o Comandante convida os participantes para formarem o cortejo (fora do Castelo).

JORNADA

- A jornada é formada com uma Corte de Samaritanas, Magos e Nityamas.
- A seguir vem o Comandante, tendo à sua direita o Ariano.
- Logo após a Divina, tendo à sua direita Ninfa Sol Yuricy, seguida pelas outras Missionárias, que irão participar do Ritual.
- Após as Missionárias, os Mestres Sol à direita dos Mestres Lua e, caso haja Trino ou Adjunto entre os participantes, deverão ficar à frente dos Mestres logo atrás das Missionárias.
- Emitindo Mantras, a jornada entra na parte evangélica, contorna a Mesa e sobe ao Aledá, onde dá uma parada. Neste momento a Yuricy coloca as Atacas na Divina e entrega o véu ao Comandante para que o mesmo cubra a cabeça da Divina.
- A seguir, a jornada prossegue em direção ao Radar, passam pelo Pai Seta Branca, indo até o Oráculo.
- Em frente ao Oráculo, ante o portão aberto, o Ariano segura suavemente a mão da Divina e, após passar pelo portão, próximo ao 1º degrau da rampa, emitem: **Salve Deus! A minha Missão é o meu sacerdócio. Jesus está comigo**.
- Em seguida entram no Oráculo, vão se emanando e aguardam a chamada do Comandante.
- Após a Divina e o Ariano entrarem no Oráculo, a jornada prossegue.
- A Corte pára no portão da Cruz do Caminho. A Muruaicy abre o Portão e o cortejo entra, com as missionárias já tomando as suas posições.
- O Comandante pára no alto da rampa e começa a distribuir os pares de Mestres:
  - Coloca os 2 primeiros pares na Seta, na seguinte ordem: 1º = Jaguar Sol e Ninfa Lua; e 2º = Jaguar Lua e Ninfa Sol.
  - Os demais, alternadamente, à direita e à esquerda do Aledá, ou vice-versa.
- Para a Seta deverá ser conduzido unicamente um paciente com dificuldade de locomoção, que ficará deitado. Caso não haja este paciente especial, serão conduzidos o mínimo possível (o máximo de 7), que ficarão sentados. Os outros pacientes deverão ficar fora do Sanday, junto ao portão, aguardando que a Yuricy os convide para entrar.

- Após todos acomodados em seus lugares, inclusive os pacientes, as Jaçanãs colocam as morsas nos Mestres Sol.
- O Comandante toca a campanhia e a Corte de Samaritanas, Magos e Nityamas, parte para o Oráculo, a fim de trazerem a Divina.
- Novamente o Ariano segura suavemente a mão da Divina e, próximo ao 1º degrau da rampa, emitem: **Salve Deus! A minha Missão é o meu sacerdócio. Jesus está comigo**. Em seguida saem com a Corte em direção à Cruz do Caminho.

RITUAL

- O Comandante vai até o portão, recebe a Divina e a conduz até o Trono.
- O Ariano se coloca atrás da Divina, o Comandante descruza as Atacas e volta à sua posição no centro do Aledá e fala: Salve Deus, (Emissão), depois emite a Lei da Cruz do Caminho (**veja Livro de Leis**).
- Neste momento, uma forte corrente magnética se manifesta nos Mestres Lua, porém sem incorporações. Caso haja pacientes na Seta, os Mestres Lua lá postados incorporarão seus Médicos de Cura silenciosamente. Os demais pares fazem o cruzamento das morsas (o doutrinador eleva as mãos e o Apará faz o cruzamento à frente).
- Após 3 minutos de manifestação da Corrente Magnética, o comandante agradece, falando: **Graças a Deus**.
  - A seguir o Comandante vai até a presença da Divina e faz o convite para a incorporação de Mãe Iemanjá.
- Os participantes começam a emitir o Mantra de Mãe Iara em voz baixa, para que o Canto do Terceiro Sétimo seja ouvido por todos.
- Uma Yuricy inicia o Canto do Terceiro Sétimo.
- A outra Yuricy conduz os pacientes (iniciando pelo que se encontra na Seta se houver) para se servirem do sal e fazerem a reverência a Mãe Iemanjá. Em seguida são conduzidos ao Portão e liberados.
- Após os pacientes, são convidados os dois pares de Mestres que estão na Seta, seguidos pelos pares de Mestres que se encontram no Aledá, alternadamente, à direita e à esquerda, ou vice-versa.
- Logo em seguida as Missionárias, primeiro as que estão em serviço e em seguida as que estão no fundo do Aledá, farão a reverência.
- Findo o Canto do 3º Sétimo pela Yuricy, a mesma é conduzida a tomar o sal e fazer a sua reverência a Mãe Iemanjá, seguida pelo Comandante e pelo Ariano que, logo após, se postam em frente à Mãe Iemanjá. O Comandante agradece a presença de Mãe Iemanjá e aguarda a desincorporação, sem pressa.

- Em seguida o Comandante e o Ariano pegam nas mãos da Divina e a conduzem para ser servida do vinho, na seguinte ordem:
  - 1º o Comandante e o Ariano, simultaneamente
  - em seguida a Divina, auxiliada pelo Comandante e pelo Ariano
  - Logo após as Yuricys
  - Os 2 pares que ficaram na Seta
  - E as Missionárias que serviram no Aledá.
- Ao se servirem do vinho, se posicionam na rampa do Aledá, tendo à frente o comandante e o ariano, seguidos da Yuricy e da Divina.
- Após a Yuricy retirar a Ataca da Divina, o Comandante retira-lhe o véu, entregando-o à Yuricy.
- As missionárias, após tomarem o vinho, colocam-se na mesma ordem de entrada, ficando os 2 pares de Mestres que trabalharam na Seta logo atrás.
- As Samaritanas, concluindo o serviço do vinho, vão para a frente do cortejo, a Muruaicy abre o Portão e inicia-se a jornada com a Corte saindo.
- A Muruaicy fecha o portão e toma o seu lugar no cortejo que segue passando pelo Pai Seta Branca, circula a Mesa Evangélica, passa pelo Aledá, terminando no Castelo dos Devas, quando o trabalho está terminado e todos estão dispensados.

PRISIONEIROS

- Os Mestres e Ninfas que participarem deste trabalho na roupagem de prisioneiros, anotam 500 bônus.

OBSERVAÇÕES

- O Comandante escalado deve convidar Mestres e Ninfas antecipadamente para a Corte, para que, ao se aproximar a hora do trabalho, não fique procurando Mestres que, às vezes, são forçados a participar.
- Os Mestres recepcionistas devem verificar se os pacientes foram encaminhados pelas entidades.

RANDY

HISTÓRICO

- O Randy tem grande efeito curador, tanto no físico como no etérico.
- Ali atuam as forças da Legião do Divino Mestre Lázaro, envolvendo o Reino Central, o Cavaleiro da Lança Lilás, o Cavaleiro da Lança Rósea e o Cavaleiro da Lança Vermelha.

FORMAÇÃO

- Este trabalho só poderá ser realizado em Templos que disponham de Corrente Mestra.
- Para participar do Randy, os Mestres e Ninfas deverão estar de indumentária. Sendo assim, a condição mínima para se participar deste trabalho é que os Mestres e Ninfas que não emitirão sejam elevados.
- O Randy é formado por:
    - 16 Mestres Adjuração, sendo 1 para coordenar; 1 para defumar; 4 Lanças (que emitem), 3 Cavaleiros (Sextos, que emitem) e 7 Mestres Adjuração (se o Mestre não estiver na posição de emitir, poderá ser só elevado).
    - 7 Ninfas Lua, sendo que apenas 1 emite (a ninfa do Cavaleiro da Lança Lilás).
    - 2 Ninfas Sol, sendo que a que fica à frente do Cavaleiro da Lança Vermelha emite.
    - 2 Mestres Ajanãs, sendo que o que fica à frente do Cavaleiro da Lança Vermelha emite.

POSIÇÕES

- (1) 1° Mestre Reino Central = Ao lado direito da Entrada do Templo (emite).
- (2) 1° Cavaleiro da Lança Lilás = De costa para a entrada do Templo (emite).
- (3) 1° Cavaleiro da Lança Vermelha = Ao lado esquerdo da Entrada do Templo (emite).
- (4) 1° Cavaleiro da Lança Rósea = De frente para a entrada do Templo (emite).
- (5) Cavaleiro da Lança Lilás = à esquerda do 1° Cavaleiro da Lança Lilás (emite).
- (6) Cavaleiro da Lança Vermelha = à esquerda do 1° Cavaleiro da Lança Vermelha (emite).

- (7) Cavaleiro da Lança Rósea = à esquerda do 1º Cavaleiro da Lança Rósea (emite).
- (8) Cavaleiro de Oxosse à direita do 1º Cavaleiro da Lança Reino Central.
- (9) Cavaleiro de Oxosse à esquerda do Cavaleiro da Lança Rósea (faz o cruzamento com os braços esticados na altura dos ombros, mão esquerda sobre a direita).
- (10) Cavaleiro de Oxosse à esquerda do 1º Cavaleiro da Lança Reino Central.
- (11) Ninfa Lua à esquerda do Cavaleiro de Oxosse (10) (faz o cruzamento com os braços esticados na altura dos ombros, mão direita sobre a esquerda).
- (12) Cavaleiro de Oxosse à direita do Cavaleiro da Lança Lilás.
- (13) Ninfa Lua à direita do 1º Cavaleiro da Lança Vermelha.
- (14) Cavaleiro de Oxosse à direita da Ninfa Lua (13).
- (15) Ninfa Lua à esquerda do Cavaleiro da Lança Lilás (faz o cruzamento com os braços esticados na altura dos ombros, mão direita sobre a esquerda).
- (16) Cavaleiro de Oxosse à esquerda do Cavaleiro da Lança Vermelha (faz o cruzamento com os braços esticados na altura dos ombros, mão esquerda sobre a direita).
- (17) Cavaleiro de Oxosse à direita do 1º Cavaleiro da Lança Rósea.
- (18) Ninfa Lua atrás do 1º Cavaleiro da Lança Reino Central.
- (19) Ninfa Lua atrás do 1º Cavaleiro da Lança Lilás (emite).
- (20) Ninfa Lua atrás do 1º Cavaleiro da Lança Vermelha.
- (21) Ninfa Lua atrás do 1º Cavaleiro da Lança Rósea.
- (22) Ninfa Sol à frente do 1º Cavaleiro da Lança Reino Central.
- (23) Ajanã à frente do 1º Cavaleiro da Lança Reino Central.
- (24) Ninfa Sol à frente do 1º Cavaleiro da Lança Vermelha (emite).
- (25) Ajanã à frente do 1º Cavaleiro da Lança Vermelha (emite).
- Todos os componentes na formação do Randy foram numerados. Qualquer dúvida recorra ao desenho do Livro de Leis.

O TRABALHO

- Os Mestres e Ninfas se anodizam e ocupam seus lugares.
- O Comandante ou o Coordenador distribui as lanças aos Representantes das Lanças Reino Central, Lilás, Vermelha e Rósea.
- O Randy, quando montado, deverá ter a forma de uma elipse.

- Todos prontos, o Comandante pede ao Coordenador que conduza os pacientes para o trabalho. Este verifica se os mesmos foram recomendados pelas entidades para passarem no Randy, convida-os para que se anodizem e os conduz até os bancos. Tem prioridade para se posicionar na maca o paciente que tiver dificuldade para se locomover.
- O número de pacientes deve ser ímpar, desde que não ultrapasse a formação elíptica dos mestres participantes (1, 3, 5 ou mais).
- Tudo pronto, o Coordenador dá o sinal para o 1º Mestre Reino Central que dá início ao trabalho.
- O Comandante inicia o trabalho fazendo uma breve saudação e orientando os pacientes para que, no decorrer do trabalho, **mantenham as suas cabeças erguidas, olhos abertos, mãos espalmadas sobre os joelhos com as palmas voltadas para cima e que se houver médium de incorporação desta ou de outra doutrina, que não dê acesso às suas entidades, para que obtenha um melhor benefício deste trabalho**.
- O Mestre responsável deverá proporcionar a Defumação do ambiente tão logo os pacientes ocupem seus lugares, procedimento este que deverá se repetir no mínimo por mais 2 vezes, principalmente quando das incorporações das entidades.

RITUAL

- Todos em seus lugares, o Comandante convida os Mestres das Lanças para que entreguem as mesmas às suas Ninfas. Estes viram-se pelo lado esquerdo, segurando a Lança com a mão esquerda. A Ninfa recebe a lança com a mão direita.
- Após a entrega das lanças, o 1º Mestre Reino Central convida a todos para que formem a corrente. A corrente é formada quando os Mestres e Ninfas, de mãos dadas, elevam os braços até a altura acima dos ombros. O Comandante também ergue os braços mas não fecha a corrente. Todos participam da corrente exceto os 2 Mestres Ajanãs, as 2 Ninfas Sol e as Ninfas Lua que estão atrás dos Mestres das Lanças. Após alguns instantes de concentração, o Comandante diz: "**Salve Deus!**", para dar início ao ritual, momento em que a corrente é desfeita.
- Na seqüência, o 1º Mestre Reino Central faz o Canto de Abertura (veja Livro de Leis) e convida, a seguir, o seguintes Mestres para emitirem:
  - 2º Cavaleiro da Lança Lilás
  - Cavaleiro da Lança Lilás
  - 3º Cavaleiro da Lança Vermelha
  - Cavaleiro da Lança Vermelha
  - 4º Cavaleiro da Lança Rósea

  - Cavaleiro da Lança Rósea
  - Cavaleiro Ajanã (à frente do 1º Cavaleiro da Lança Vermelha)
  - Ninfa Sol Adjuração (à frente do 1º Cavaleiro da Lança Vermelha)
  - Ninfa Lua (do Lança Lilás)
- Neste momento volta a falar o Cavaleiro Ajanã que emite a prece do Apará.
- Após o Cavaleiro Ajanã fazer a prece, todos os doutrinadores fazem uma elevação.
- Durante as emissões o Mestre Coordenador deverá estar ao lado dos Cavaleiros e Ninfas que forem emitir, para auxiliá-los, se necessário.
- Em seguida os mestres Lua incorporam os Médicos e as Sereias. Os Mestres cantam o Hino das Ninfas.
- Terminado o Hino, as Entidades desincorporam e os doutrinadores fazem 3 elevações.

ENCERRAMENTO

- Após as 3 elevações o trabalho é encerrado com a Prece Simiromba.

PRISIONEIROS

- O prisioneiro pode participar deste trabalho (Mestres e Ninfas) mas não no Reino Central (Comandante).
- Os Mestres e Ninfas que participarem deste trabalho na roupagem de prisioneiros, anotam 500 bônus.

OBSERVAÇÕES

- Estando no Comando um Adjunto Arcanos, as Ninfas e Mestres deverão registrar no final das suas emissões "**...Em missão especial do Adjunto...**", caso não seja seu Adjunto Maior.

LEITO MAGNÉTICO

HISTÓRICO

- O Leito Magnético é um trabalho de elevado poder desobsessivo e curador, realizado com a presença dos quatro Cavaleiros (Lança Reino Central, Lança Vermelha, Lança Rósea e Lança Lilás), que formam gigantesca malha magnética, como se fosse uma grande cúpula de cristal, que vai se formando pelas emissões e cantos dos mestres e ninfas, alcançando, geralmente, limites muito além do Templo.
- Necessita muita concentração e disciplina para que as emissões possam alcançar o mais alto que puderem.

FORMAÇÃO DO TRABALHO

- Este trabalho só poderá ser realizado em Templos que disponham de Corrente Mestra.
- O Leito Magnético será formado por:
  - 1 Coordenador;
  - 1 Mestre Adjuração (para o Comando);
  - 3 Mestres Adjuração para as Lanças (Vermelha, Lilás e Rósea), com suas respectivas Ninfas Lua;
  - 1 Mestre Ajanã e sua Ninfa Sol;
  - 14 Mestres Adjuração (Cavaleiros de Oxosse, sendo 5 à direita e 5 à esquerda do 1º Cavaleiro da Lança Reino Central; 1 à direita e 1 à esquerda do 1º Cavaleiro da Lança Rósea; e 1 à direita e 1 à esquerda do 1º Cavaleiro da Lança Lilás);
  - 14 Ninfas Lua, que emitirão com os Cavaleiros de Oxosse;
  - 2 Dharman-Oxinto (balisas), que conduzirão as Ninfas Representantes das Falanges Missionárias para fazerem o Canto no Aledá;
  - 2 Samaritanas (para servirem o vinho); e
  - Pelo menos 11 (onze) Missionárias como Representantes das Falanges Missionárias.
- Os Cavaleiros de Oxosse que estão à direita, terão suas Ninfas à esquerda; e os Cavaleiros de Oxosse que ficarem à esquerda terão suas Ninfas à direita.

HORÁRIOS

- O início do trabalho deverá ser a partir das 19h.

RITUAL

- O Adjunto que for comandar o Leito Magnético inicia o trabalho com uma breve harmonização. Em seguida faz a abertura do trabalho com a Chave Evangélica.
- As Samaritanas, logo após a abertura, servem o vinho aos Cavaleiros na seguinte ordem:
    1. 1° Cavaleiro da Lança Reino Central
    2. 1° Cavaleiro da Lança Vermelha
    3. 1° Cavaleiro da Lança Rósea
    4. 1° Cavaleiro da Lança Lilás

- Em seguida o **1° Cavaleiro da Lança Reino Central** começa a chamar as Ninfas que farão a emissão e o Canto das suas Falanges Missionárias, com a seguinte chave:

  MEU MESTRE, 1° CAVALEIRO DA LANÇA VERMELHA, ADJUNTO _____ 7° RAIO ADJURAÇÃO ARCANOS RAMA 2.000 (ou RAIO ADJURAÇÃO HERDEIRO RAMA 2.000) MESTRE _____, TRAGA ATÉ AQUI A NINFA SOL YURICY E QUE FORME O SEU CANTO UNIVERSAL.

- Após a chamada, o **1° Cavaleiro da Lança Vermelha** responde:

  MEU MESTRE, 1° CAVALEIRO DA LANÇA REINO CENTRAL, ADJUNTO _____ 7° RAIO ADJURAÇÃO ARCANOS RAMA 2.000 (ou RAIO ADJURAÇÃO HERDEIRO RAMA 2.000) MESTRE _____. JESUS DIVINO E AMADO MESTRE, NOS CONCEDA A GRAÇA DESTE TRABALHO, PELO MEU AMOR, PELO NOSSO AMOR. ENVIO TODO ESTE MAGNÉTICO, EM BENEFÍCIO DOS ENCARNADOS E DESENCARNADOS, DESTA ORDEM NA LEI DO AUXÍLIO, E PARA QUE EU POSSA LIBERTAR ESTAS FORÇAS SEM MEDO, CHAMO AQUI NA MINHA PRESENÇA A NINFA YURICY, COM -0-, SALVE DEUS!

- A Ninfa Yuricy, posicionada ao lado do 1° Cavaleiro da Lança Vermelha, emite:

  SALVE DEUS! MEU MESTRE, 1° CAVALEIRO DA LANÇA REINO CENTRAL, ADJUNTO _____ 7° RAIO ADJURAÇÃO ARCANOS RAMA 2.000 MESTRE _____. EU, (Emissão), PARTO COM -0-, SALVE DEUS!

- Em seguida as Ninfas Dharman-Oxinto (balisas) acompanham a ninfa até o Aledá e, próxima ao 1° Cavaleiro da Lança Reino Central, emite o **Canto da Falange**.

- Finalizado o Canto, a Ninfa dirige-se ao Lança Reino Central com as seguintes palavras:

  PEÇO LICENÇA A VOSSA MERCÊ PARA ME RETIRAR.

- Em seguida as balisas conduzem a Ninfa de volta ao seu lugar, com exceção da **Muruaicy** e da **Jaçanã** que ficam no Aledá, ao lado do Reino Central (a Muruaicy à direita e a Jaçanã à esquerda do Lança Reino Central).
- O Lança Reino Central continua a chamada das Ninfas representantes das Falanges, para emitirem, na seguinte ordem:

  1. Yuricy
  2. Dharman-Oxinto
  3. Muruaicy
  4. Samaritana
  5. Ariana
  6. Madalena
  7. Franciscana
  8. Rochana
  9. Tupinambá
  10. Naraiama
  11. Cigana Aganara
  12. Cigana Tagana
  13. Agulha Ismênia
  14. Caiçara
  15. Niatra
  16. Nityama
  17. Grega
  18. Maya
  19. Yuricy Lua
  20. Aponara
  21. Jaçanã

- Após a emissão e o Canto de todas as Ninfas escaladas, o 1° Cavaleiro da Lança Reino Central emite a lei do Leito (veja o Livro de Leis).
- Em seguida ao Canto, o 1° Cavaleiro da Lança Reino Central reclama a presença do 1° Cavaleiro da Lança Vermelha, que faz o seu Canto (veja Livro de Leis).

- Após o Canto, o 1° Cavaleiro da Lança Reino Central começa a chamar os Cavaleiros de Oxosse que emitirão juntamente com suas Ninfas (veja Livro de Leis), na seguinte ordem:
    1. 1° Cavaleiro de Oxosse à direita do Reino Central
    2. 1° Cavaleiro de Oxosse à esquerda do Reino Central
    3. 2° Cavaleiro de Oxosse à direita do Reino Central
    4. 2° Cavaleiro de Oxosse à esquerda do Reino Central
- E assim sucessivamente, intercalados, vão sendo convocados até o 5° (quinto) de cada lado.
- Após chamar o 5° Cavaleiro de Oxosse à esquerda, o 1° Cavaleiro da Lança Vermelha chama:
    1°) Cavaleiro de Oxosse à esquerda do Lança Rósea
    2°) Cavaleiro de Oxosse à direita do Lança Lilás
- Os Cavaleiros de Oxosse chamados, com suas respectivas Ninfas, reportam-se ao 1° Cavaleiro da Lança Vermelha (e não ao 1° Cavaleiro da Lança Reino Central).
- Em seguida, o 1° Cavaleiro da Lança Reino Central chama:
    1°) Cavaleiro de Oxosse à direita do Lança Rósea
    2°) Cavaleiro de Oxosse à esquerda do Lança Lilás
- Os Cavaleiros de Oxosse chamados, com suas respectivas Ninfas, reportam-se ao 1° Cavaleiro da Lança Reino Central.
- Em seguida o 1° Cavaleiro da Lança Reino Central chama o 1° Cavaleiro da Lança Rósea para que emita o seu Canto (veja Livro de Leis).
- Após o Canto do Lança Rósea, o 1° Cavaleiro da Lança Reino Central chama o 1° Cavaleiro da Lança Lilás para que emita o seu Canto (veja Livro de Leis).
- Após o Canto do Lança Lilás, o 1° Cavaleiro da Lança Reino Central chama o Cavaleiro Ajanã (veja **Livro de Leis**).
- O Mestre Ajanã responde com a sua Emissão e o Canto do Leito (veja Livro de Leis).

ENCERRAMENTO

- Os Mestres Doutrinadores pegam as Lanças e as Ninfas se posicionam em frente aos Doutrinadores.
- Os Coordenadores devem orientar as Missionárias Sol para que peguem as Lanças das Missionárias Lua para que estas também se preparem para as incorporações.

- Terminado o Canto do Cavaleiro Ajanã, os mestres Lua incorporam o Povo de cachoeira e Sereias de Iemanjá e os doutrinadores emitem o **Hino das Ninfas**.
- A seguir, todos desincorporados, emitem o Mantra Simiromba.
- Após o Mantra, o Comandante fala:

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito. Salve Deus!

PRISIONEIROS

- Todos podem participar deste trabalho na roupagem de prisioneiros, exceto o Comandante e as Ninfas representantes das Falanges Missionárias.
- Prisioneiros deverão anotar 1.000 (Mil) bônus em seus cadernos.

OBSERVAÇÕES

- Estando no Comando um Adjunto Arcanos, os Cavaleiros e Ninfas deverão registrar no final das suas emissões "**...Em missão especial do Adjunto...**", caso não seja seu Adjunto Maior.
- O vinho será servido somente para os mestres Lanças (Reino Central, Vermelha, Lilás e Rósea).
- Se houver mestres Adjuntos Arcanos presentes no ritual do Leito, além dos mestres acima citados, também deverão ser servidos do vinho.
- As Ninfas que fazem os Cantos nas Falanges não devem servir aos Cavaleiros de Oxosse.
- Todas as Ninfas deverão estar portando Lanças, com exceção da Ninfa Sol Yuricy.
- Durante o ritual, todos podem sentar-se exceto os Lanças.

ANGICAL

HISTÓRICO

- O Angical é um trabalho realizado especificamente para a passagem de espíritos cobradores.
- O nome ANGICAL deriva de um Arraial que existia no Sul da Bahia, primeiramente chamado Abóboras, existindo neste local as Fazendas 3 Coqueiros e dos Ferreiras. Neste Arraial, e redondezas, no período do Brasil império, milhares de espíritos encarnaram provocando grandes desatinos, gerando tristes carmas, haja visto os dramas desenvolvidos no palco da vida escrava.
- Nossos mentores, alcançando a condição mediúnica, autorizou este trabalho, adequado para a vida destes espíritos com os quais contraímos débitos, para a rica oportunidade do reajuste.
- "Então eis porque Deus nos confronta frente a frente com as nossas vítimas do passado e delas ou por elas, inconscientemente, sentimos na carne o que as fizemos sentir. Hoje, nos Templos do Amanhecer, os mais esclarecidos buscam os que ainda estão nas trevas ou no alcance de suas cobranças. Agem, se esclarecem e se voltam para Deus".

HORÁRIOS

- Este trabalho é realizado uma vez por mês, sendo sempre na segunda-feira mais próxima do dia 13 (veja Calendário distribuído pela Coordenação).
- Os Templos do Amanhecer deverão realizar o Angical na mesma data e horário do Templo Mãe.
- Horário da Abertura: entre 21h30 e 22h.

MESTRADO

- Os mestres e ninfas só poderão participar desse trabalho após a Elevação de Espadas.

UNIFORMES

- **MESTRES**: ▪ Calça marrom (do uniforme de jaguar) ▪ camisa xadrez de manga comprida ▪ placa de identificação do mentor (Preto Velho ou Princesa) ▪ e fita.
- **NINFAS**: ▪ Saia estampada (ou de chita) com fundo escuro, godê duplo, lisa ▪ blusa preta (do uniforme de jaguar) sem morsas ▪ placa de identificação do mentor (Preta Velha ou Princesa) ▪ e fita.

FORMAÇÃO

- Este trabalho só poderá ser realizado em Templos que disponham de Corrente Mestra.
- Os pares se distribuem nos bancos a partir da entrada do templo e nos Tronos.
- Um comandante ou mais, designado pelo dirigente ou escalado previamente para comandar a Mesa Evangélica, convida aqueles que desejarem participar da Mesa Evangélica para se posicionarem naquele Setor aguardando instruções do Comandante. A Mesa deverá funcionar tantas vezes quanto possível. No decorrer do trabalho os faróis da Mesa deverão estar ocupados para o funcionamento da mesma com revezamentos.
- Não havendo possibilidade de abertura da Mesa, após 15 minutos da abertura do trabalho, os faróis serão dispensados.
- Só é permitido incorporações em lugares visíveis pelo dirigente (em frente e nas laterais do Radar).

RITUAL

- Na Abertura, os mestres emitem Mantras. O Dirigente, do Radar, faz as recomendações convencionais, solicita à recepção que feche a porta do Templo parcialmente e aos Mestres que entrem em sintonia com seus Mentores.
- Quando da harmonização feita pelo Comandante, deve-se conscientizar, principalmente aqueles que estão participando pela 1ª vez, da grande oportunidade deste reencontro e do propósito deste trabalho.
- Em seguida faz a abertura do trabalho da seguinte forma: (a) faz uma breve harmonização; (b) emite o Mantra Pai Nosso; (c) depois fala "**Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo (3x)**"; (d) Abre o trabalho com a Chave (veja Livro de Leis).
- Após a abertura, o dirigente solicita ao Comandante da Mesa Evangélica, que dê início à abertura da mesma. Obs.: A Mesa Evangélica não precisa ser, necessariamente, o 1º trabalho a ser realizado pelos Mestres.
- O Radar deverá permanecer ocupado, durante o trabalho pelo dirigente ou outro Mestre por ele designado.

ENCERRAMENTO

- Não há encerramento na Pira nem coletiva. Os Mestres, ao final do seu trabalho, estarão liberados.
- Horário: entre 24h (meia noite) e 1h (da manhã).

PRISIONEIROS

- Os Prisioneiros poderão pedir bônus até 1 h antes do início do trabalho.

OBSERVAÇÕES

- Não será permitida incorporações nos Castelos.
- Na impossibilidade dos Mestres participarem da abertura do trabalho, os mesmos deverão se dirigir à Pira, fazer sua preparação sem a necessidade de circular na Parte Evangélica.
- Não há necessidade de ionizar o Apará, contudo o Passe Magnético é indispensável.
- Os recepcionistas escalados para o Angical, deverão estar usando o uniforme de Jaguar ou de Angical, com o Radar de identificação.
- O acesso dos Mestres ao Templo é controlado pelos recepcionistas.
- Se não realizar o Retiro do dia, não poderá ter o Angical.
- Não há incorporações de Ciganos. Só Pretos Velhos e Pretas Velhas.

SESSÃO BRANCA

TIA NEIVA

- "... Irei sempre na matas frondosas do Xingu, em busca da mais puras energias, para o conforto e harmonia da cura do espírito, e desenvolvimento material de nossas vidas. Força de Xingu, Força vital, Extra-Cósmica...".

HORÁRIOS

- Este trabalho é realizado uma vez por mês, sendo sempre na segunda-feira mais próxima do dia 21 (veja Calendário distribuído pela Coordenação).
- Horário de abertura: 22h.

MESTRADO

- A condição mínima para o Mestre participar deste trabalho é ser Iniciado. Casos excepcionais devem ter a autorização por escrito dos Trinos Triadas Presidentes.

UNIFORME

- Mestre e Ninfas deverão estar usando o uniforme **branco**.

FORMAÇÃO

- Este trabalho só poderá ser realizado em Templos que disponham de Corrente Mestra.
- O dirigente, posicionado no Radar, orienta os mestres que se sentem aos pares, a partir da entrada até a frente dos Tronos, Tronos Vermelhos, Tronos Amarelos e Parte Evangélica.
- O dirigente também deverá esclarecer que casais devem evitar ficar isolado do conjunto e que é uma incorporação de espíritos encarnados.
- Um mestre lua apona poderá incorporar desde que o dirigente organize o trabalho de tal forma que ele possa ter assistência (por exemplo, colocando, respeitosamente, um doutrinador entre 2 aparás).
- Informar que mesmo não entendendo as palavras dos índios, procurem o máximo de diálogo e consequentemente a manipulação de energia e, com amor, procurar conversar com o índio.
- O dirigente deverá solicitar aos Aparás que, ao se posicionarem para incorporar, já devem manter as mãos fechadas, ficando assim durante a incorporação pois esta postura evita o risco de interferência dos sofredores desencarnados.

- Em nenhuma hipótese poderá haver manifestação de espíritos sofredores desencarnados.
- O dirigente pede a um recepcionista que encoste a porta do Templo, faz uma breve harmonia e emite o Mantra Pai Nosso.

RITUAL

- Tempo para manifestação do Indígenas: Um mínimo de 10 min a um máximo de 15 min.
- O dirigente pede aos Mestres que mentalizem as matas às margens de um rio caudaloso; a cachoeira, os índios deitados em redes ou esteiras.
- Quando da harmonização feita pelo Comandante, deve-se falar da conscientização e do propósito deste trabalho, já que trata-se de incorporações de vivos, principalmente para aqueles que estão participando pela 1ª vez.
- Sentindo o ambiente perfeito, pede aos Aparás que "soltem" as incorporações.
- O Comandante permanece no RADAR concentrado em seus Mentores e no Trabalho.
- O dirigente poderá convidar alguns mestres Sol aponas para que durante as incorporações, percorram o Templo observando e, se necessário, orientando com amor e respeito.

ENCERRAMENTO

- Completado o tempo de incorporação (de 10 a 15 minutos), o Dirigente toca a sineta e os Aparás desincorporam.
- Os índios são preparados pelos Mentores a obedecerem as ordens do Comando para incorporar e desincorporar. Se houver necessidade, o doutrinador ao lado do Apará agradece a presença do índio.
- Todos desincorporados, o Comandante aguarda alguns instantes para a concentração de todos e dá início à contagem. No decorrer da Contagem, deverá cessar no Templo, toda e qualquer movimentação.
- Após o trabalho de contagem, os Mestres estão liberados.

PRISIONEIROS

- Prisioneiros só poderão pegar bônus até 1 h antes do início do trabalho.

OBSERVAÇÃO

- O Comando deste trabalho, no Templo Mãe, é de responsabilidade do Executivo (ou um Mestre por ele designado). Nos Templos do Amanhecer, este trabalho só poderá ser realizado após prévia autorização do

Coordenador dos Templos do Amanhecer e será comandado pelo Presidente ou um Mestre por ele designado.

- Em casos excepcionais, estudiosos, pesquisadores e jornalistas, sem direito a fotografar ou transitar no Interior do Templo, podem ficar em um dos Castelos e assistir ao Trabalho.
- O Mestre ou a Ninfa só é considerado "XINGU AUTORIZADO" sendo Iniciado e após participar no mínimo de três (3) Sessões Branca.
- Se não realizar o Retiro do dia, não poderá ter a Sessão Branca.
- Não há atendimento a pacientes.

LEI DO RETIRO

HISTÓRICO

- O Retiro dispõe de forças para produzir, na Lei de Auxílio, as mais perfeitas Curas desobsessivas. É um trabalho que exige mais precisão e maior cuidado.
- É bem mais cômodo não abrir um Retiro do que abrir fora do horário.
- O Retiro tem 3 tempos: Evangélico, Iniciático e Kardecista. No 1º Intercâmbio estas forças se alternam em horários precisos. No 2º Intercâmbio, as forças se cruzam e a Corrente Mestra passa a se deslocar.

HORÁRIOS

- Os Retiros são regidos por Mayante, que recebem e emitem em 3 horários exatos:
  - 1º Intercâmbio = das 10 às 12 h
  - 2º Intercâmbio = das 15 até, aproximadamente, às 20h30.
- No intervalo das 12 às 15h o Radar é entregue ao Recepcionista do dia para que providencie Mestres (no mínimo Iniciados) para revezarem até a Abertura do 2º Intercâmbio.

RITUAL

- Sabendo que o Plano Espiritual já dispõe de ambiente pronto 30 minutos antes da Abertura do Retiro, os Mestres dirigentes deverão estar no interior do Templo para os preparativos e harmonia. Os médiuns que se dispõem ao Retiro, devem chegar antes das 10h, se harmonizando e, em seguida, dirigem-se à Parte Evangélica, se posiciona em Fila Magnética e emitem Mantras.
- Faltando 15 minutos para as 10h, toca-se a sirene 3 vezes (1 toque curto, 1 médio e 1 longo) e às 10h (ou alguns segundos antes) os dirigentes, perfilados em frente à Pira, dão início à abertura.
- No momento da abertura do trabalho, deverá cessar toda e qualquer movimentação no interior do Templo.
- Ao sinal do 1º Comandante, os médiuns começam a emitir o Mantra Mayante.
- Neste momento o 1º Comandante faz a sua Preparação, seguido da Chave de Tapir, ato repetido pelo 2º e pelo 3º Comandantes.
- Em seguida, Ninfas e Mestres se intercalam, fazendo suas preparações, concluindo com os cruzamentos na parte evangélica.

- O 1º Dirigente senta-se no Farol Mestre, ladeado pelos outros 2, formando uma perfeita sintonia entre si e com os seus mentores.
- Já dispondo de médiuns suficientes para a formação da Mesa, dá início à formação da mesma iniciando pelos faróis.
- Formada a Mesa, o 1º Dirigente coloca-se de pé, tendo ao seu lado direito o 2º Comandante e no lado esquerdo o 3º Comandante.
- No Retiro os dirigentes são soberanos e, estando um ou mais Arcanos participando do mesmo, o Comandante, após a abertura do 1º e do 2º Intercâmbio, pede que os mesmos se dirijam à Pira e façam as suas Emissões em conjunto para que o Retiro se torne ESPECIAL.

ABERTURA

- **1º COMANDANTE:** Faz uma breve harmonização → Emite o Pai Nosso → Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo (3x) → Chave de Abertura.
- **2º COMANDANTE:** Chave de Abertura.
- **3º COMANDANTE:** Chave de Abertura.
- **1º COMANDANTE:** Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo (3x).
- Logo após, o 1º Comandante convida o 3º para ler uma passagem do Evangelho, que poderá ou não ser comentada.
- **Obs**.: Para se abrir a Mesa Evangélica, após a Entrega de Energia, o Evangelho deve ser lido antes da abertura da mesma. O trecho do Evangelho pode ser lido pelo 3º Comandante e pode ser comentado por um dos 3 ou um Mestre convidado.
- Em seguida os Dirigentes passam o Comando da Mesa para o Comandante da mesma e dirigem-se para o Radar.
- Havendo necessidade de se ausentar do Templo, devem se organizar de modo que o Radar possa contar sempre que possível com 2 dos Dirigentes.
- Após a realização da Mesa Evangélica, os médiuns se dirigem para a Linha de Passe onde um Comandante estará disponível para realizar o trabalho e atender os pacientes.
- Havendo médiuns suficientes, a Mesa continuará funcionando.
- Obs.: No 1º Intercâmbio só funciona a Mesa Evangélica e a Linha de Passe.
- Os pacientes só são encaminhados para o Trabalho de Linha de Passe. Havendo paciente com necessidade de um atendimento maior, deve ser orientado para aguardar a abertura do 2º Intercâmbio, às 15h (3h da tarde).

- Ao final do 1º Intercâmbio, às 12h, faz-se a Prece do Equilíbrio e o Mantra Simiromba.
- Às 15h (3h da tarde) será aberto o 2º Intercâmbio, funcionando os trabalhos em função da estrutura do Templo. Obs.: Os Comandantes que se encontram no Radar devem se manter concentrados e em silêncio. Se houver necessidade de atender alguém, deverá sair do mesmo.

ENCERRAMENTO

- O Retiro encerra com o Mantra "**Noite de Paz**".
- No encerramento o Comandante pede à Recepção que toque a sirene e convida a todos os participantes daquele trabalho, para se dirigirem à Pira e emitirem Mantras, preparando o ambiente para o encerramento.
- Os Comandantes se dirigem à Pira (o 1º se posicionando de frente à mesma, o 2º à sua direita e o 3º à sua esquerda) e o 1º Comandante dá o sinal para emitir Noite de Paz.
- **1º Comandante:** Faz uma breve harmonização → Emite o Pai Nosso → Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo (3x) → Chave de Encerramento.
- **2º Comandante:** Chave de Encerramento.
- **3º Comandante:** Chave de Encerramento.
- **1º Comandante:** Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo (3x).

OBSERVAÇÕES

- O médium elevado deve fazer no mínimo 1 Retiro por mês.
- O dirigente do Retiro não deve se afastar do Templo, a não ser por motivo de necessidade e por curto prazo.
- A Escala do Retiro no Templo Mãe é de responsabilidade do Trino Executivo e nos demais Templos, do Presidente do mesmo.

IMUNIZAÇÃO

HISTÓRICO

- Existem casos de determinadas Falanges ou mesmo Legião de Espíritos sofredores que, vez por outra, vem portando enfermidades com vírus de contaminação coletiva... Este trabalho nos imuniza dos possíveis efeitos.

MATERIAL UTILIZADO

- 1 Ânfora e 1 Rosa plástica vermelha.

FORMAÇÃO DO TRABALHO

- 1 Comandante (Mestre Adjuração)
- 1 Mestre Ajanã (Centurião)
- 4 Ninfas Samaritanas (2 para a Ânfora e 2 para o Sal e o Perfume).
- Ninfas (Sol e Lua), com indumentárias, prisioneiras ou não.
- Obs.: O Comandante e o Ajanã poderão estar uniformizados de Jaguar ou de branco, porém com uniformes iguais.

HORÁRIOS

- Início a partir das 15h.
- Encerramento até as 18h.
- Dias = Quartas, Sábados e Domingos.

RITUAL

- O Comandante reúne os médiuns que participarão deste trabalho no Castelo dos Devas (ou outro local determinado).
- Reunido o Grupo, forma a fila magnética e segue o cortejo tendo o Comandante, seguido do Ajanã, Samaritanas e demais Ninfas, duas a duas, na ordem comum aos demais Rituais.
- Saindo do local da reunião emitindo Mantras, vai até a frente do Pai Seta Branca pára e emite o Hino de Pai Seta Branca.
- Continuam a jornada, sempre emitindo Mantras, no sentido dos ponteiros do relógio.
- Passa pela Pira, contorna a Mesa Evangélica, percorre os Sandays até o Castelo dos Devas ou Linha de Passe, onde todos se acomodam.
- O Comandante faz uma breve harmonização, esclarece sobre o trabalho, faz a chamada por ordem de Falange e se dirigem à Pira para a preparação e abertura do trabalho.

- Terminada a Preparação, o Comandante se posiciona em frente à Pira, tendo à sua direita o Ajanã e à esquerda as 2 Samaritanas (da Ânfora e da Bacia).
- As demais Ninfas se posicionam próximo às Samaritanas.
- O Comandante dá o sinal para emitirem Mayante e abre o trabalho usando a Chave (Veja Livro de Leis).
- Em seguida pede ao Ajanã que faça a sua Emissão, seguido das 2 Samaritanas (da ânfora).
- Logo após as demais ninfas fazem a sua emissão em conjunto.
- Terminada as Emissões, o Comandante forma a fila magnética e segue para o Turigano (ou Linha de Passe) e se anodizam na seguinte ordem:
    1) Ninfas Samaritanas, que enquanto se anodizam do sal e do perfume, vão se imunizando enquanto o Comandante defuma o local;
    2) O Comandante passa o brazeiro para uma Ninfa da Corte que, de frente para as Samaritanas, vão se revezando. Após passar o brazeiro, se anodiza e se imuniza;
    3) Seguido pelo Ajanã e demais Ninfas.

- Obs.: Nos templos que dispõem de Turigano, o início da anodização e imunização da Corte será feito no mesmo.
- Em seguida o Comandante autoriza o atendimento dos pacientes que já se encontram na fila.
- Continua a imunização dos pacientes que se encontram nas filas dos Sandays com o seguinte roteiro: Tronos, Cura, Junção, Indução e outros.

ENCERRAMENTO

- Atendidos todos os pacientes e médiuns que se manifestaram, retornam à Pira e o Comandante encerra o trabalho com a Chave (veja Livro de Leis).

PRISIONEIROS

- Todos podem participar deste trabalho na roupagem de prisioneiros (o Comandante, o Ajanã e as Ninfas).
- Prisioneiros deverão anotar nos cadernos 1.000 (Mil) bônus.

OBSERVAÇÕES

- A condição de um Templo para a realização deste trabalho é dispor da Corte e ter o local da LINHA DE PASSE, não importando a Fase em que se encontra o Templo.
- O Ajanã e as Ninfas, ao fazerem suas emissões na Pira, não precisam fazer os Cantos.
- Um dos mantras específicos deste Ritual é o Hino da Junção.

ABATÁ

HISTÓRICO

- O Abatá é um trabalho de forças que deslocam eflúvios curadores, da Legião do Grandioso Mestre Lázaro.
- É também uma energia vital extra-etérica, manipulada na Conduta de uma Emissão.
- São forças centrífugas que podem fazer um fenômeno físico.
- É também uma força esparsa para os que gostam de brincar.
- Este trabalho engrandece muito o médium em sua vida material.
- Se muitos abrirem suas emissões, aumentarão suas heranças transcendentais, e os fenômenos vão aumentando e iluminando.
- É um trabalho indiano dos homens andarilhos que diziam: "No ciclo de um Abatá tem um povo celestial: médicos, curandeiros, enfermeiros, negociantes, enfim, tudo o que o homem precisa na sua hora".
- O ABATÁ CURA TODAS AS DORES.

FORMAÇÃO

- Os Mestres se harmonizam com o Mestre Comandante, ao lado do Turigano (ou outro local designado), aguarda a ordem do Coordenador, para se anodizarem no Turigano (ou outro local determinado) e saem para o local onde irão formar o Aledá.
- Fica a critério do Comandante o número de pares (5 ou mais, desde que seja um número ímpar) e a quantidade de trabalhos a serem realizados e os locais de realização.
- É desnecessário que os Mestres façam a preparação na Pira. Assim sendo, não há encerramento diante da mesma.
- O Ajanã poderá assumir o Comando de um Abatá, contudo não poderá ser feito um Abatá somente de Ajanãs.
- Nos templos que dispõem de Corrente Mestra, o trabalho de Abatá deverá ser realizado de SEG a DOM ou nos dias de trabalho.

HORÁRIOS

- Entre 10 e 12h e entre 15 e 19h.

RITUAL

- O Comandante vai à frente, tendo a ninfa ao seu lado.

- Se houver a presença de Ninfas Missionárias com indumentárias que justifique uma Corte, pode ser formada em acordo com o Comandante, que assume a posição na ordem comum aos demais Rituais.
- Os Mestres deverão formar o trabalho em forma de elipse.
- O Comandante faz uma invocação, pedindo pelas forças necessárias, procedendo com as recomendações e, em seguida, faz a sua Emissão e Canto e, em seguida, a sua Ninfa.
- Em seguida o Comandante pede ao Casal que está à sua frente para fazerem sua Emissão e Canto em benefício deste trabalho de Abatá.
- Na seqüência os demais pares, atendendo o comando (iniciando pelo lado que tem mais pares), fazem as suas emissões e Cantos entrelaçados, proporcionando a formação de uma rede magnética.
- Sempre o Jaguar (Sol ou Lua) é o primeiro a emitir.
- Os doutrinadores emitem o seu Canto individual, se tiverem. Se não, o Canto do Cavaleiro Especial.
- As Ninfas Missionárias pertencentes às falanges Missionárias emitem seus Cantos e as que não tem Falange ou não estão com a indumentária da Falange emitem o Canto da Escrava do Cavaleiro Especial.

ENCERRAMENTO

- Não há encerramento.
- Realizado o último trabalho, o Comandante libera os Mestres onde estiver.

PRISIONEIROS

- Todos podem participar deste trabalho na roupagem de prisioneiros (o Comandante, Mestre Doutrinador, Ninfa Lua, Ajanã e Ninfa Sol).
- Prisioneiros deverão anotar nos cadernos 1.000 (Mil) bônus.

OBSERVAÇÕES

- Os Mestres ou Ninfas que não puderem participar da anodização no início do trabalho, anodizam-se individualmente, apresentam-se ao Mestre Comandante, solicitam a permissão e participam dos trabalho que puderem.
- Se algum Casal necessitar sair sem atender o número de trabalhos objetivados pelo Comandante, pedem permissão para sair, vão ao Turigano (ou local apropriado), fazem uma breve harmonização e estão liberados.
- O Abatá é válido por uma consagração perfeita.

ABATÁ DAS FALANGES MISSIONÁRIAS

HISTÓRICO

- O Abatá é um trabalho de forças que deslocam eflúvios curadores, da Legião do Grandioso Mestre Lázaro.
- É também uma energia vital extra-etérica, manipulada na Conduta de uma Emissão.
- São forças centrífugas que podem fazer um fenômeno físico.
- É também uma força esparsa para os que gostam de brincar.
- Este trabalho engrandece muito o médium em sua vida material.
- Se muitos abrirem suas emissões, aumentarão suas heranças transcendentais, e os fenômenos vão aumentando e iluminando.
- É um trabalho indiano dos homens andarilhos que diziam: "No ciclo de um Abatá tem um povo celestial: médicos, curandeiros, enfermeiros, negociantes, enfim, tudo o que o homem precisa na sua hora".
- O ABATÁ CURA TODAS AS DORES.

FORMAÇÃO DO TRABALHO

- Os Mestres e Ninfas que irão participar do Abatá reúnem-se no Turigano (ou em local apropriado).
- Se harmonizam e anodizam-se do sal e do perfume e partem para formar o Aledá.
- Fica a critério da Comandante a quantidade de trabalhos a serem realizados.
- Só poderá participar Ninfas de uma mesma Falange Missionária.
- A formação para se realizar este trabalho é:
  - A Ninfa Comandante e seu Mestre
  - Um Trino Juremá (ou Iramar) e sua ninfa
  - Três ou mais ninfas centuriãs aponas
- O Abatá deverá ser formado com número ímpar de ninfas.

HORÁRIOS

- Entre 10 e 12h e entre 15h e 19h.

RITUAL

- O grupo parte do Turigano (ou outro local apropriado) com a seguinte formação:

- A Ninfa Comandante e seu Mestre
- O Trino e sua ninfa
- Demais componentes

- A comandante deverá escolher o local e o grupo formará uma elípse.
- A Ninfa Comandante, após breve harmonização, faz a Emissão e o Canto de Abertura (veja o Livro de Leis).
- Em seguida pede ao seu Mestre que faça a sua Emissão e o Canto da individualidade (ou o Canto do Cavaleiro Especial).
- A seguir pede ao Trino que faça sua Emissão e Canto, em seguida a sua Ninfa.
- Logo após, as demais Ninfas, designadas pela Comandante, começando pelo lado de maior número, fazem a Emissão e o Canto, de forma intercalada, formando uma rede magnética.

ENCERRAMENTO

- Realizado o último Trabalho, a Comandante libera o grupo onde estiver.
- Não há encerramento.

PRISIONEIROS

- Ninfas na roupagem de Prisioneiro não participam.
- O Mestre da Ninfa Comandante e o Trino Solitário poderão estar na roupagem de prisioneiros.
- Prisioneiros deverão anotar nos cadernos 1.000 (Mil) bônus.

OBSERVAÇÕES

- Para a manutenção diária deste trabalho, o 1º ou o 2º Mestres Devas farão as Escalas e a 1ª Ninfa de cada Falange escalam suas missionárias para o trabalho.
- Independentemente da Escala, outras Falanges Missionárias, a critério de suas 1ªs e dos Mestres Regentes, poderão também realizar o Abatá desde que seja previamente comunicado ao 1º ou ao 2º Mestres Devas.
- A Ninfa Comandante pode ser SOL ou LUA.
- Na ausência de um mestre Trino (Juremá ou Iramar), somente um mestre consagrado na condição de Arcanos ou Presidente de Templo poderá proporcionar condições à sua realização.

ABATÁ SEM CORRENTE MESTRA

HISTÓRICO

- O Abatá é um trabalho de forças que deslocam eflúvios curadores, da Legião do Grandioso Mestre Lázaro.
- É também uma energia vital extra-etérica, manipulada na Conduta de uma Emissão.
- São forças centrífugas que podem fazer um fenômeno físico.
- É também uma força esparsa para os que gostam de brincar.
- Este trabalho engrandece muito o médium em sua vida material.
- Se muitos abrirem suas emissões, aumentarão suas heranças transcendentais, e os fenômenos vão aumentando e iluminando.
- É um trabalho indiano dos homens andarilhos que diziam: "No ciclo de um Abatá tem um povo celestial: médicos, curandeiros, enfermeiros, negociantes, enfim, tudo o que o homem precisa na sua hora".
- O ABATÁ CURA TODAS AS DORES.

NOTA

- Este trabalho é especificamente dirigido a Templos que dispõe de espaço físico externo onde se possa realizar o Abatá nos dias em que os trabalhos não são abertos.

HORÁRIOS

- Entre 10 e 12 h e entre 15 e 20h30.

FORMAÇÃO

- Forma-se o grupo do Abatá em número ímpar de pares com a quantidade mínima de 5 pares.
- Fica a critério do Comandante a quantidade de pares e de trabalhos a serem realizados.
- É desnecessário que os Mestres façam a preparação na Pira. Assim sendo, não há encerramento diante da mesma.
- Os Mestres harmonizam-se junto ao Comandante, na área externa do Templo ou na Linha de Passe.
- Se houver a presença de Ninfas Missionárias com indumentárias que justifique uma Corte, pode ser formada em acordo com o Comandante, que assume a posição na ordem comum aos demais Rituais.

RITUAL

- O grupo estando formado, deslocam-se para o interior do Templo, com o Comandante na frente do grupo, tendo ao seu lado a sua Ninfa, seguido pelos demais pares. Passam pelo Radar, pelo Pai Seta Branca e pelo Cristo, anodizam-se do sal e do perfume e aguardam que seja feita a abertura da Corrente Mestra.
- O Mestre Presidente ou um Mestre por ele designado, uniformizado de Jaguar ou com o uniforme branco, sozinho vai até a Pira e faz a abertura da Corrente Mestra (Tapir), sem Emissão. Em seguida senta-se no Farol Mestre.
- A seguir, o Grupo desloca-se para o Ponto (ou Pontos) que irão formar o Aledá.
- O grupo, no local, deverá formar uma elipse.
- O Comandante faz uma invocação, pedindo pelas forças necessárias, procedendo com as recomendações e, em seguida, faz a sua Emissão e Canto e, em seguida, a sua Ninfa.
- Em seguida o Comandante pede ao Casal que está à sua frente para fazerem sua Emissão e Canto em benefício deste trabalho de Abatá.
- Na seqüência os demais pares, atendendo o comando (iniciando pelo lado que tem mais pares), fazem as suas emissões e Cantos entrelaçados, proporcionando a formação de uma rede magnética.
- Sempre o Jaguar (Sol ou Lua) é o primeiro a emitir.
- Os doutrinadores emitem o seu Canto individual, se tiverem. Se não, o Canto do Cavaleiro Especial.
- As Ninfas Missionárias pertencentes às falanges Missionárias emitem seus Cantos e as que não tem Falange ou não estão com a indumentária da Falange emitem o Canto da Escrava do Cavaleiro Especial.
- O Mestre que abriu a Corrente Mestra, ainda sentado no Farol Mestre, aguarda que seja feita 3 ou mais Emissões no Abatá (podendo ser avisado por um Recepcionista ou um Mestre Encarregado quando a distância física impedir que ele possa ouvir). Após isso, encerra com a seguinte Chave:

Oh! Jesus! Nesta bendita hora,

Entrego a responsabilidade da Corrente Mestra

Neste trabalho de Abatá,

E fecho às minhas costas

Em Deus Pai Todo Poderoso

O que acabo de entregar

Tapir dos Grandes Orixás

Salve Deus!

ENCERRAMENTO

- Não há encerramento. Realizando o último trabalho, o Comandante libera os Mestres onde estiver.

PRISIONEIROS

- Todos podem participar deste trabalho na roupagem de prisioneiros (o Comandante, Mestre Doutrinador, Ninfa Lua, Ajanã e Ninfa Sol).
- Prisioneiros deverão anotar nos cadernos 1.000 (Mil) bônus.

ALABÁ

HISTÓRICO

- Alabá quer dizer: "Peço licença para entrar no seu Aledá".

HORÁRIOS

- Este trabalho deverá ser realizado a partir das 18h.

CORPO MEDIÚNICO

- **CONDIÇÃO MÍNIMA:** O Mestre ou a Ninfa Sol deverá ter concluído a Centúria; o Mestre ou a Ninfa Lua deverá ter concluído a Elevação de Espadas.
- **UNIFORME:** Todos os participantes deverão estar de indumentária.
- **PRISIONEIROS:** Todos podem participar deste trabalho na roupagem de prisioneiros, exceto o Comandante. Prisioneiros anotam em seus cadernos 1.000 (Mil) bônus.

FORMAÇÃO DO TRABALHO

- Este trabalho só poderá ser realizado em Templos que disponham de Corrente Mestra.
- O Alabá deverá ser realizado na Lua Cheia, durante 7 (sete) dias (veja Calendário distribuído pela Coordenação), com o mínimo de 7 (sete) pares e sempre na contagem ímpar de pares, podendo ter a participação das Nityamas, Gregas, Mayas e Magos.
- Nos dias de chuva este trabalho poderá ser realizado no Turigano ou em um local coberto, desde que não seja no interior do Templo.
- Os Mestres tomarão providências para o deslocamento das cadeiras e, por conseguinte, serão responsáveis pela guarda das mesmas após a realização do trabalho.
- O Grupo, no local, deverá formar uma elipse.

RITUAL

- O Comandante faz a sua Emissão, o Canto da Individualidade (ou o Canto do Cavaleiro Especial) e o Canto de Abertura (ver Livro de Leis).
- Em seguida o Comandante invoca a presença dos Pretos Velhos e a seguir os poderes dos Cavaleiros da Lança Reino Central, Lilás, Rósea, dando ênfase aos poderes do Cavaleiro da Lança Vermelha, da Cura dos cegos, dos mudos e dos incompreendidos.

- Enquanto os Pretos Velhos trabalham, os demais Doutrinadores fazem suas emissões e Cantos, iniciando pelo lado de maior quantidade, intercalando os lados, formando uma Rede Magnética.
- Os Mestres e Ninfas Sol Emitem, fazem o Canto do Cavaleiro Especial e o Canto do Alabá. O Representante do 1º Cavaleiro da Lança Vermelha emite o Canto do Lança Vermelha (ver Livro de Leis).
- A cada paciente que se propor aos benefícios do Passe, o Mestre Doutrinador(a) solicita ao mesmo que informe seu nome e idade à entidade. Em seguida o doutrinador informa o nome da Entidade que se encontra incorporada no aparelho
- Enquanto estiver havendo as Emissões, o paciente pode tomar mais de um passe.

ENCERRAMENTO

- Quando o Representante do Cavaleiro da Lança Vermelha inicia a sua Emissão, os recepcionistas ou auxiliares devem providenciar para que outros pacientes não entrem na elipse.
- Os pacientes que ainda se encontram na elipse, deverão ser atendidos pela entidade da fila em que se encontram e, em seguida, liberados.
- Após as desincorporações, o Comandante agradece e, acompanhado pelos mestres, faz a Prece Simiromba.

OBSERVAÇÕES

- Estando no Comando um Adjunto Arcanos, os Mestres e Ninfas Sol deverão registrar no final das suas emissões "**...Em missão especial do Adjunto...**", caso não seja seu Adjunto Maior.
- Após a abertura, os Mestres (Lanças) não devem ser molestados (em especial o Comandante e o Lança Vermelha) pois os mesmos além de estarem de honra e guarda do mentor, precisam manter a sintonia perfeita para a sustentação das emissões.
- Um ou mais Mestres recepcionistas deverá ser colocado à disposição do trabalho para coordenar e prestar esclarecimentos aos pacientes.
- O Comandante, além do atendimento nos locais já estabelecidos, poderá deslocar a Corte para outros locais do Vale (como é feito no Abatá).

BATIZADO

HORÁRIOS

- O Batizado é realizado sempre no último domingo de cada mês, com início previsto para as 15h.

FORMAÇÃO DO TRABALHO

- O trabalho do Batizado é composto por uma Corte com:
  - 1 Mestre Adjuração Centurião (Dirigente)
  - 1 Mestre Sacramento
  - 1 Mestre Ajanã com sua Ninfa (para incorporar o Mestre João Batista);
  - 6 Mestres Ajanãs (para incorporação da Corte do Mestre João Batista)
  - 2 Samaritanas
  - 2 Dharman-Oxinto;
  - Mestres e Ninfas com indumentárias que queiram participar.
- A concentração do trabalho é feita na Cruz do Caminho. Os Templos que não disponham da Cruz do Caminho se utilizam do Aledá, ficando o Trono do Mestre João Batista da mesma maneira quando na incorporação de Pai Seta Branca, ficando os demais tronos distribuídos em seqüência na Parte Evangélica - lado dos Doutrinadores - em direção à saída do local destinado ao Sanday de Randy.
- O Templo do Amanhecer que não tiver Pira com Aledá, com espaço suficiente poderá organizar o ritual na Sala de Cura ou mesmo em outro setor, quando devidamente autorizado pelo Coordenador dos Templos do Amanhecer.
- À disposição do Mestre João Batista ficará uma pequena vasilha para o sal e outra para o perfume. Os demais Tronos deverão ter forro branco, uma rosa vermelha natural ou de plástico e uma pequena vasilha com sal.

RITUAL

- As 2 Samaritanas se posicionam próximas à entrada do local determinado para o ritual, servindo sal, perfume e vinho aos componentes da Corte, na seguinte ordem:
  - Mestre Dirigente
  - Mestre Sacramento
  - Mestre Ajanã e Ninfa Sol (manifestação de Mestre João Batista)

- Mestres Ajanãs e Ninfas Sol (para manifestação da Corte de Mestre João Batista, na ordem de ocupação dos Tronos).
- Demais componentes da Corte.

- Todos em seus lugares, as Ninfas Samaritanas, após servirem a Corte, guardam o vinho e se posicionam somente com o sal e o perfume ainda próximo à entrada, pois logo após a abertura, irão servir os padrinhos.
- Às 15h o Mestre Dirigente dá início à abertura, tendo à sua direita o Mestre Sacramento.
- O Comandante faz uma breve harmonização, depois o Pai Nosso e em seguida faz a abertura utilizando a Chave.
- Em seguida faz a invocação das entidades:

  EM NOME DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, PEDIMOS A PRESENÇA DO MESTRE JOÃO BATISTA E SUA BENDITA FALANGE.

- Os padrinhos começam a ser conduzidos para o local onde se encontram as entidades, juntamente com a criança que será batizada. Somente o padrinho e a madrinha conduzem a criança. Se anodizam (padrinho e madrinha) junto às Samaritanas, em seguida sendo conduzidos ao Mestre João Batista.
- Os pais aguardam fora do recinto, salvo raras exceções.
- Diante do Mentor Espiritual, os padrinhos se sentam, tendo a criança no meio e falam o nome e a idade da criança e o nome dos padrinhos.
- O Mestre João Batista, incorporado, diz: **Em caso de falta dos pais desta criança, vocês se responsabilizam por ela** ?
- Os padrinhos respondem: **Sim**.
- O Mestre João Batista coloca sal na boca da criança, passa perfume na fronte da mesma e diz: **Eu te batizo em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo**.
- Em seguida, os padrinhos vão conduzindo o afilhado passando por todas as entidades da Corte. Cada entidade coloca o sal na boca da criança e de maneira simples e precisa abençoa na confirmação do sacramento já proporcionado.
- As Ninfas ou Mestres de honra e guarda dos mentores devem cuidar para que não seja colocado excesso de sal na boca das crianças.
- Após passarem pelo sétimo Trono, duas Ninfas Dharman-Oxinto portando uma pequena vasilha com palhas (cortadas nos moldes da Benção do Pai) concedem uma para o padrinho e outra para a madrinha desejando-lhes BOA SORTE!
- Em seguida dirigem-se até o mestre Sacramento, posicionado próximo à saída, onde assinarão o Livro de Registro e são informados da data

provável para o recebimento do Batistério, que será entregue com a devolução da xerox da certidão de nascimento.

ENCERRAMENTO

- O Mestre Dirigente, com o Mestre Sacramento à sua direita, agradece a presença do Mestre João Batista e sua Corte e utilizando-se da Chave, encerra o Ritual.

OBSERVAÇÕES

- Somente através do Mestre João Batista o afilhado receberá sal e perfume. Nas outras entidades da Corte, somente o sal.
- O responsável pela criança deverá se avistar com o Mestre Sacramento levando uma fotocópia da certidão de nascimento - confirmando a data com o mínimo de uma semana de antecedência.
- Os padrinhos não precisam pertencer à Corrente.
- Se a criança já foi batizada em outra religião ou Doutrina, é desnecessário este Ritual, pois a mesma já recebeu o Sacramento. Nada impede, porém, que a mesma possa receber a Benção das Entidades. Se for este o caso, todos deverão ser avisados, inclusive cada entidade por onde a criança passar.
- Pais ou responsáveis, padrinhos e crianças, não precisam estar usando uniformes.
- Qualquer templo poderá realizar o ritual de Batizado.
- Os Templos necessitam ter um Mestre Sacramento no Ritual.
- Os Padrinhos deverão ter idade mínima de 18 anos.

Revisado e Aprovado:

Nestor Sabatovicz
1º Mestre Jaguar
Trino Arakém
Executivo

Ciente:

Michel Hanna
1º Mestre Sol
Trino Sumanã

Iniciativa e Apresentação:

Gilberto Chaves Zelaya
1º Doutrinador
Trino Ajarã
Coordenador dos Templos

Editoração e Texto Final:

Adj. Arumã - Mestre Ramalho
Subcoordenador

Adj. Ajuvano - Mestre André Luis
Presidente

ESTA É A NOVA MATRIZ, QUE ESTÁ AQUI SOBRADA POR CAUSA DA NUMERAÇÃO DA PÁGINA

COLOCAMOS LÁ NO LUGAR UMA CÓPIA

LEITO MAGNÉTICO

HISTÓRICO

- O Leito Magnético é um trabalho de elevado poder desobsessivo e curador, realizado com a presença dos quatro Cavaleiros (Lança Reino Central, Lança Vermelha, Lança Rósea e Lança Lilás), que formam gigantesca malha magnética, como se fosse uma grande cúpula de cristal, que vai se formando pelas emissões e cantos dos mestres e ninfas, alcançando, geralmente, limites muito além do Templo.
- Necessita muita concentração e disciplina para que as emissões possam alcançar o mais alto que puderem.

FORMAÇÃO DO TRABALHO

- Este trabalho só poderá ser realizado em Templos que disponham de Corrente Mestra.
- O Leito Magnético será formado por:
  - 1 Coordenador;
  - 1 Mestre Adjuração (para o Comando);
  - 3 Mestres Adjuração para as Lanças (Vermelha, Lilás e Rósea), com suas respectivas Ninfas Lua;
  - 1 Mestre Ajanã e sua Ninfa Sol;
  - 14 Mestres Adjuração (Cavaleiros de Oxosse, sendo 5 à direita e 5 à esquerda do 1º Cavaleiro da Lança Reino Central; 1 à direita e 1 à esquerda do 1º Cavaleiro da Lança Rósea; e 1 à direita e 1 à esquerda do 1º Cavaleiro da Lança Lilás);
  - 14 Ninfas Lua, que emitirão com os Cavaleiros de Oxosse;
  - 2 Dharman-Oxinto (balisas), que conduzirão as Ninfas Representantes das Falanges Missionárias para fazerem o Canto no Aledá;
  - 2 Samaritanas (para servirem o vinho); e
  - Pelo menos 11 (onze) Missionárias como Representantes das Falanges Missionárias.
- Os Cavaleiros de Oxosse que estão à direita, terão suas Ninfas à esquerda; e os Cavaleiros de Oxosse que ficarem à esquerda terão suas Ninfas à direita.

HORÁRIOS

- O início do trabalho deverá ser a partir das 19h.

PÁGINA SUBSTITUÍDA
POR CAUSA DAS
SAMARITANAS /SA (← P(?)[illegible])

LEITO MAGNÉTICO

HISTÓRICO

- O Leito Magnético é um trabalho de elevado poder desobsessivo e curador, realizado com a presença dos quatro Cavaleiros (Lança Reino Central, Lança Vermelha, Lança Rósea e Lança Lilás), que formam gigantesca malha magnética, como se fosse uma grande cúpula de cristal, que vai se formando pelas emissões e cantos dos mestres e ninfas, alcançando, geralmente, limites muito além do Templo.
- Necessita muita concentração e disciplina para que as emissões possam alcançar o mais alto que puderem.

FORMAÇÃO DO TRABALHO

- Este trabalho só poderá ser realizado em Templos que disponham de Corrente Mestra.
- O Leito Magnético será formado por:
    - 1 Coordenador;
    - 1 Mestre Adjuração (para o Comando);
    - 3 Mestres Adjuração para as Lanças (Vermelha, Lilás e Rósea), com suas respectivas Ninfas Lua;
    - 1 Mestre Ajanã e sua Ninfa Sol;
    - 14 Mestres Adjuração (Cavaleiros de Oxosse, sendo 5 à direita e 5 à esquerda do 1º Cavaleiro da Lança Reino Central; 1 à direita e 1 à esquerda do 1º Cavaleiro da Lança Rósea; e 1 à direita e 1 à esquerda do 1º Cavaleiro da Lança Lilás);
    - 14 Ninfas Lua, que emitirão com os Cavaleiros de Oxosse;
    - 2 Dharman-Oxinto (balisas), que conduzirão as Ninfas Representantes das Falanges Missionárias para fazerem o Canto no Aledá;
    - 2 Samaritanas (para o sal, perfume e servirem o vinho); e
    - Pelo menos 11 (onze) Missionárias como Representantes das Falanges Missionárias.
- Os Cavaleiros de Oxosse que estão à direita, terão suas Ninfas à esquerda; e os Cavaleiros de Oxosse que ficarem à esquerda terão suas Ninfas à direita.

HORÁRIOS

- O início do trabalho deverá ser a partir das 19h.

- Já dispondo de médiuns suficientes para a formação da Mesa, dá início à formação da mesma iniciando pelos faróis.
- Formada a Mesa, o 1º Dirigente coloca-se de pé, tendo ao seu lado direito o 2º Comandante e no lado esquerdo o 3º Comandante.
- No Retiro os dirigentes são soberanos e, estando um ou mais Arcanos participando do mesmo, o Comandante, após a abertura do 1º e do 2º Intercâmbio, pede que os mesmos se dirijam à Pira e façam as suas Emissões em conjunto para que o Retiro se torne ESPECIAL.

ABERTURA

- **1º COMANDANTE:** Faz uma breve harmonização → Emite o Pai Nosso → Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo (3x) → Chave de Abertura.
- **2º COMANDANTE:** Chave de Abertura.
- **3º COMANDANTE:** Chave de Abertura.
- **1º COMANDANTE:** Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo (3x).
- Logo após, o 1º Comandante convida o 3º para ler uma passagem do Evangelho, que poderá ou não ser comentada.
- **Obs**.: Para se abrir a Mesa Evangélica, após a Entrega de Energia, o Evangelho deve ser lido antes da abertura da mesma. O trecho do Evangelho pode ser lido pelo 3º Comandante e pode ser comentado por um dos 3 ou um Mestre convidado.
- Em seguida os Dirigentes passam o Comando da Mesa para o Comandante da mesma e dirigem-se para o Radar.
- Havendo necessidade de se ausentar do Templo, devem se organizar de modo que o Radar possa contar sempre que possível com 2 dos Dirigentes.
- Após a realização da Mesa Evangélica, os médiuns se dirigem para a Linha de Passe onde um Comandante estará disponível para realizar o trabalho e atender os pacientes.
- Havendo médiuns suficientes, a Mesa continuará funcionando.
- Obs.: No 1º Intercâmbio só funciona a Mesa Evangélica e a Linha de Passe.
- Os pacientes só são encaminhados para o Trabalho de Linha de Passe. Havendo paciente com necessidade de um atendimento maior, deve ser orientado para aguardar a abertura do 2º Intercâmbio, às 15h (3h da tarde).
- Ao final do 1º Intercâmbio, às 12h, faz-se a Prece da Iniciação (a mesma que é feita às 12, 15 e 20h) e o Mantra Simiromba.
- Às 15h (3h da tarde) será aberto o 2º Intercâmbio, funcionando os trabalhos em função da estrutura do Templo. Obs.: Os Comandantes que se